



EDITORIAL

Logística para o etanol



A Petrobras tem uma posição muito clara de ser um grande player internacional na comercialização e na logística de etanol. Por isso prepara uma estrutura de peso para atender a essa missão, que inclui cadeias de logísticas para levar o produto das áreas novas para os portos, o que será feito através de dois grandes alcooldutos.

A passagem de um desses alcooldutos próximo à região de Piracicaba, assunto presente na edição de hoje, deverá aumentar a capacidade de exportação regional do etanol. Ele será construído entre as cidades de Senador Canedo (GO) e Paulínia (SP) a partir de 2010, com previsão de início de operação em 2012 e custo estimado em US\$ 1 bilhão.

Ouvida pela reportagem, a pesquisadora Mirian Bacchi, do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), disse que o alcoolduto poderá reduzir custos de comercialização e deverá aumentar a competitividade do etanol brasileiro no mercado externo.

A especialista lembrou que é preciso uma logística mais desenvolvida para transportar grandes volumes que serão escoados diretamente nos portos brasileiros e disse que a região de Piracicaba será beneficiada por ter representatividade significativa na produção de açúcar e álcool do país. “A capacidade atual de exportação está sendo usada em sua totalidade e será preciso criar alternativas logísticas.”

Também ouvido pelo *Jornal de Piracicaba*, José Coral, presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), disse que a criação de um alcoolduto na região irá diminuir 100% o tráfego de caminhões pelas cidades. “O sistema de dutos é uma necessidade e trará economia significativa nos gastos com transporte, podendo aumentar o rendimento do setor”, acredita.

O projeto será executado pela Petrobras em parceria com empresas privadas — a japonesa Mitsui e a brasileira Camargo Corrêa, que se uniram para constituir uma nova empresa denominada PMCC (Projetos de Transporte de Álcool S.A.), que irá gerenciar o projeto.

A capacidade de armazenamento do alcoolduto será de 18 milhões de metros cúbicos por ano de etanol. A capacidade de armazenamento de combustível nas bases, instaladas ao longo da rota, será de 500 mil metros cúbicos de etanol. O duto da região de Piracicaba sairá de Santa Maria da Serra e seguirá até a Replan (Refinaria de Paulínia) da Petrobras.

Ubiracyr de Oliveira Martins, gerente de desenvolvimento de projetos da Transpetro (Petrobras Transporte), disse que a empresa foi a responsável pelos estudos iniciais de implantação do alcoolduto na região de Piracicaba e lembrou que é preciso que ocorra a ativação de outros terminais logísticos para que a execução do alcoolduto seja eficiente. Ele citou a ativação da barragem de Santa Maria da Serra, que encurtaria o custo de instalação, já que o trajeto seria mais curto.